

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NAS NOTÍCIAS PUBLICADAS EM REVISTAS *ONLINE*

Amanda OLIVEIRA

Rodrigo ACOSTA-PEREIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Resumo: O presente estudo objetiva analisar as relações dialógicas engendradas na arquitetura enunciativa-discursiva das notícias publicadas em revistas *online*. No que se refere aos pressupostos metodológicos, a pesquisa está ancorada no método sociológico de estudo da linguagem, proposto por Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]), assim como nas discussões de Rodrigues (2001) e Acosta-Pereira (2008; 2012) sobre a análise de gêneros do discurso da esfera do jornalismo. Os dados da pesquisa constituem-se de 40 (quarenta) textos-enunciados do gênero *notícia* publicados nas revistas *online*: *CartaCapital*, *Época*, *IstoÉ* e *Veja*, no dia 28 de março de 2013. Os resultados da pesquisa evidenciam a pluralidade de discursos nas notícias, que são enquadrados estrategicamente na sua arquitetura enunciativa-discursiva e projetam diferentes efeitos de sentido, em consonância com o projeto discursivo do sujeito-autor. Os efeitos de sentido projetados, além de ratificarem efeitos de credibilidade às notícias e consubstanciarem posições axiológicas frente aos fatos reportados, constroem, por consequência, elos autorais entre o enunciado do sujeito-autor e o enunciado de outrem.

Palavras-chave: Dialogismo. Esfera jornalística. Gênero notícia. Efeitos de sentido.

DIALOGICAL RELATIONS WITHIN NEWS PUBLISHED IN ONLINE MAGAZINES

Abstract: The present work aims at analyzing the dialogical relations engendered on the enunciative-discourse architectonics of the *news* published in online magazines. Methodologically, the research is anchored in the sociological methodology of study of language, proposed by Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]), as well as in Rodrigues (2001) and Acosta-Pereira (2008; 2012) discussions about the analysis of discourse genres news of the journalistic sphere. The research data is constituted by 40 (forty) utterance-texts of online magazines discourse genre, published in *CartaCapital*, *Época*, *IstoÉ* and *Veja* magazines on

March 28th, 2013. The results of the research points out the plurality of discourses and utterances on the news, which are strategically inserted in its enunciative-discourse architectonics and project different effects, according to authors' discourse project. The different effects projected, besides ratifying the credibility of the news and substantiate axiological positions in face to the reported facts, construct, consequently, authorial connections between authors' utterance and others' utterance.

Keywords: Dialogism. Journalistic sphere. News genre. Effects projected.

LAS RELACIONES DIALÓGICAS EN LAS NOTICIAS PUBLICADAS EN REVISTAS ONLINE

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar las relaciones dialógicas generadas en la arquitectura enunciación discursiva de la noticia publicada en revistas online. Con respecto a los supuestos metodológicos, la búsqueda se basa en el método sociológico del estudio de la lengua, propuesto por Bakhtin/Voloshinov (1929 [1999]), así como la discusión de Roberts (2001) y Acosta-Pereira (2008, 2012) en el análisis de géneros discursivos de la esfera del periodismo. Los datos del estudio se constituyen de cuarenta (40) textos que figuran en el género noticia publicadas en las revistas online: CartaCapital, Época, Isto É y Veja, en el día 28 de marzo de 2013. Los resultados ponen de manifiesto la pluralidad de discursos en las noticias, que se enmarcan estratégicamente en su diseño arquitectónico y discursivo de enunciación diferentes efectos de sentido, de acuerdo con el proyecto discursivo del sujeto-autor. Los efectos previstos del significado, además de ratificaren los efectos de credibilidad a las noticias y consubstanciaren posiciones axiológicas delante de los hechos denunciados, construyen, por lo tanto, los vínculos autorales entre la declaración del sujeto-autor y la declaración de otro.

Palabras clave: Dialogismo. Ámbito periodístico. Género Noticia. Efectos de sentido.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva compreender as diferentes relações dialógicas engendradas na arquitetura enunciativa-discursiva das notícias publicadas em revistas *online*. Para tanto, recuperamos as discussões do Círculo de Bakhtin acerca das concepções de gêneros do discurso, esferas da atividade humana e relações dialógicas, assim como retomamos pesquisas desenvolvidas atualmente em Análise Dialógica do Discurso, no campo

da Linguística Aplicada, envolvendo a análise de gêneros da esfera do jornalismo (ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2012; RODRIGUES, 2001).

Em termos de organização, nosso artigo encontra-se desenvolvido da seguinte maneira: na primeira seção, trazemos a introdução de nosso trabalho; na segunda e terceira seções, discutimos os aspectos teóricos que subsidiam o desenvolvimento da presente pesquisa, isto é, perpassamos pelo conceito de gêneros de discurso e, em seguida, abordamos as considerações acerca das relações dialógicas. Na quarta seção, apresentamos os pressupostos metodológicos seguidos para o desenvolvimento de nossa análise, assim como a exposição dos dados e, na quinta seção, discutimos os resultados da nossa análise. Entendemos que o presente estudo se faz relevante na medida em que contribui para a consolidação das pesquisas desenvolvidas atualmente na área da Linguística Aplicada, subsidiadas pelos estudos do Círculo de Bakhtin.

2. O CONCEITO DE GÊNEROS DO DISCURSO NOS ESCRITOS DO CÍRCULO

Segundo Bakhtin (1979[2003]), a comunicação discursiva, nas diferentes situações de interação, é mediada por gêneros discursivos, enunciados tipificados em dada esfera da interação humana. Partindo dessa compreensão, Bakhtin (1979[2003]) propõe que a questão central para a compreensão dos gêneros do discurso perpassa a discussão acerca das esferas da atividade humana.

Conforme Bakhtin (1979[2003]), os gêneros discursivos refletem as condições da esfera na qual se estabelecem e se tipificam, ou seja, cada campo, cada esfera possui seu repertório de gêneros relativamente estabilizados. A partir dessa compreensão, entendemos que a reorganização e reelaboração dos gêneros do discurso, assim como seu surgimento e desaparecimento, estão intrínsecas às condições sociais de cada esfera. Dito de outro modo, à medida que as esferas se complexificam e sofrem modificações, os gêneros também são reelaborados, de modo que atendam as necessidades da esfera na qual se realizam.

Da comunicação face a face à esfera científica, interagimos sempre por meio de gêneros discursivos, e são eles que permitem que haja compreensão mútua na interação verbal. Os gêneros do discurso oferecem, aos falantes, formas de acabamento do enunciado, por meio das quais é possível a realização do projeto discursivo, assim como permitem que os ouvintes tenham uma expectativa frente ao discurso do outro, por meio da qual possam compreender sua intenção discursiva, e, portanto, tenham uma atitude responsiva. Nesse sentido, Acosta-Pereira (2012, p.35) explica que

Os gêneros do discurso, dessa forma, em relação ao falante, podem ser considerados como um *modelo* relativamente estável para a construção da totalidade discursiva, o enunciado; por outro lado, em relação ao interlocutor, os gêneros funcionam como um horizonte de expectativas. (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p.35, grifos do autor).

A discussão trazida por Bakhtin (1979[2003]) acerca dos gêneros do discurso pode levar a compreensão de que, dada à multiplicidade das esferas de interação, não é possível estabelecer uma classificação formal. Em face disso, o autor delinea a noção de gêneros primários e secundários, não sob um enfoque que reduza os aspectos de ambos, mas que considere as semelhanças inerentes ao seu processo de formação. Diante disso, Bakhtin (1979[2003]) explica que os gêneros primários emergem e funcionam nas situações de comunicação imediata, ou seja, são definidos como gêneros simples, que funcionam nas esferas cotidianas.

No tocante aos gêneros secundários, Acosta-Pereira (2012, p.37) explica que estes “se constituem nas esferas complexas e, portanto, pelas ideologias sistematizadas e formalizadas, que são diferentes das ideologias do cotidiano.” Em outras palavras, os gêneros secundários funcionam em esferas consideravelmente mais desenvolvidas e estabilizadas. Assim, Bakhtin (1979[2003]), ao trazer os conceitos de gêneros primários e secundários, não objetiva reduzi-los a classificações formais, mas sim compreendê-los mediante os aspectos históricos e ideológicos que circunscrevem seu surgimento.

Para tal definição, no entanto, Bakhtin (1979[2003]) não busca reduzir os gêneros em determinados grupos, mas procura entender suas peculiaridades de forma independente, levando-se em conta as condições de interação. Sendo assim, o autor esclarece que são três os elementos que atribuem relativa estabilidade aos gêneros: o *conteúdo temático*, o *estilo de linguagem* e a *construção composicional*, sendo que estão inter-relacionados e “são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação.” (BAKHTIN, 1979[2003], p.262). Os interlocutores que participam da interação, assim como a complexidade do campo discursivo, são fatores que orientam e determinam os referidos elementos do gênero.

O primeiro elemento consiste no *conteúdo temático* que, de acordo com Fiorin (2008), não constitui um assunto específico, mas sim o domínio de sentido como um todo de determinado gênero. Sobre o *estilo*, Bakhtin (1979[2003]) explica que consiste na expressão da individualidade do sujeito falante. No entanto, há gêneros que são mais favoráveis à realização do estilo individual, e outros que, por serem mais padronizados, pouco possibilitam a expressão da individualidade, em termos estilísticos. Por fim, quanto à *construção composicional*, Fiorin (2008, p. 62) explica que “é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo”, isto é, de composição do gênero segundo as condições de interação. São esses três elementos que atribuem relativa estabilidade aos gêneros do discurso em determinada esfera da atividade humana.

A partir da discussão desenvolvida acerca dos gêneros do discurso segundo a concepção bakhtiniana, é possível entendermos a relação entre gêneros discursivos e a realidade. Essa relação intrínseca entre ambos pode ser compreendida na medida em que é por meio dos gêneros que apreendemos e compreendemos o real. Segundo Bakhtin/Medvedev (1928[2012]), nós vemos a realidade por meio dos gêneros, pois são eles que nos permitem organizar e representar os acontecimentos. Em outras palavras, a incorporação de dado gênero nos leva a apreender aspectos existentes na realidade, mas esses aspectos podem ser compreendidos sob diferentes pontos de vista, na medida em que projetamos essa mesma realidade, de outro modo, através de gêneros outros.

Nesse sentido, Bakhtin/Medvedev (1928[2012], p.198) explicam que “cada um dos gêneros efetivamente essenciais é um complexo sistema de meios e métodos de domínio consciente e de acabamento da realidade.” Dessa maneira, compreendemos a realidade através dos gêneros, sendo que cada gênero nos permite apreender aspectos da realidade de uma maneira distinta. Percebemos, desse modo, a importância da compreensão dos gêneros e seu lugar na interação verbal.

Em síntese, de acordo com as discussões desenvolvidas, a relação entre gêneros do discurso e comunicação discursiva é essencial para a compreensão da língua enquanto realidade concreta. São eles que medeiam a interação verbal e, embora apresentem relativa estabilidade, não constituem modelo imutáveis, uma vez que acompanham as mudanças das esferas nas quais interagimos. Além disso, os gêneros são determinados justamente pelas condições específicas de dada esfera, e, portanto, variam na medida em que as condições de interação também mudam. É nessa interação socialmente circunscrita, portanto, que nos constituímos e compreendemos a realidade.

Após as considerações no que se refere aos gêneros do discurso, passemos para a discussão acerca das relações dialógicas.

3. A NOÇÃO DE *RELAÇÕES DIALÓGICAS* NOS ESCRITOS DO CÍRCULO

Bakhtin (1975[1993]; 1979[2003]; 1929[2010]); Bakhtin/Medvedev (1928[2012]) e Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]) expõem, no percurso teórico acerca da concepção dialógica da linguagem, as condições fundamentais para a existência do enunciado concreto, isto é, do discurso socialmente direcionado. Por conseguinte, outro conceito intrínseco ao do enunciado diz respeito às relações que se estabelecem na alteridade, ou seja, na interação com o outro. Essas relações são compreendidas como relações dialógicas e são elas que, segundo Bakhtin (1929[2010]), determinam o todo semântico do enunciado, do discurso.

Em linhas gerais, Bakhtin (1979[2003]) explica que é na interação verbal que ocorrem as relações interpessoais. A comunicação discursiva, por conseguinte, só ocorre por meio de

enunciados socialmente determinados; é justamente na interação verbal que o enunciado emerge, pois, conforme Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]), a palavra é socialmente dirigida. Assim, “toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém.” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929[1999], p.113, grifos dos autores). É a situação social que determina a forma da enunciação, pois esta é um produto da alteridade, ou seja, da relação entre sujeitos do discurso.

Sendo assim, o enunciado sempre se dirige a alguém, isto é, requer a presença do outro, do participante da interação, mesmo que esse outro não esteja necessariamente presente no diálogo no sentido estrito. Esse interlocutor pode estar presente no diálogo face a face, pode ser um público idealizado, ou até mesmo um interlocutor desconhecido, mas sua presença, sua apreciação, sua atitude responsiva são sentidas e interferem na realização do enunciado. Nessa perspectiva, Acosta-Pereira (2012, p.49) explica que “podemos entender que é na alteridade que os indivíduos se constituem em relações sócio-historicamente situadas. Constituímo-nos e nos transformamos sempre em relação ao/com o outro.”.

A alteridade demarca os limites do enunciado, e, portanto, permite a resposta do outro. É justamente nesse encontro de duas vozes, de posicionamentos pertencentes a sujeitos distintos que são possíveis as relações semântico-valorativas. Bakhtin (1929[2010]) explica que as relações dialógicas só acontecem no enfrentamento de duas vozes, desde que sejam enunciações de diferentes sujeitos. Se não há alternância dos sujeitos na interação, não há relações de sentido, visto que não ocorre o confronto de diferentes posições. Além disso, as relações dialógicas, segundo Bakhtin (1929[2010]), não podem ser reduzidas a relações lógicas ou ao sistema da língua; ocorrem no âmbito do discurso, ou seja, são extralinguísticas. Sendo assim,

Podemos compreender que, em termos bakhtinianos, os elementos da língua dentro do seu próprio sistema ou na estruturação interna de um dado texto não podem entrar em relações dialógicas. Contudo, visões de mundo, pontos de vista, vozes sociais, dialetos, estilos de linguagem podem entrar efetivamente em relações dialógicas, desde que materializados nos enunciados. (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p.51).

Nesse sentido, o dialogismo não pode ser compreendido apenas enquanto diálogo no sentido estrito. As tonalidades dialógicas, de acordo com Bakhtin (1929[2010]), podem povoar não só a comunicação imediata, mas também uma obra situada em determinado período histórico; estão presentes na apreciação interior, mesmo que não seja explicitada; pode ocorrer dialogismo entre diferentes vozes sociais e históricas, como também entre dialetos sociais, desde que nesse enfrentamento haja relações semântico-valorativas.

Sendo assim, entendemos que a palavra do outro perpassa o enunciado de maneiras distintas, ou seja, levamos em conta a voz de outrem e essa reacentuação se concretiza de formas várias no nosso discurso. Bakhtin (1929[2010]) explica que podemos marcar de forma explícita o discurso do outro; a voz alheia pode não ser demarcada sintaticamente, mas sempre impregna o discurso. Em síntese, a palavra do outro perpassa, de formas distintas, o enunciado com o qual entra em relação dialógica, seja de forma direta e demarcada, ou velada.

A partir das discussões desenvolvidas, entendemos, de acordo com Bakhtin (1979[2003]), que dois enunciados, se confrontados, entram em relação dialógica. Essas relações se concretizam de diversas maneiras, posto que há diversos movimentos dialógicos frente à palavra alheia: pode haver concordância, discordância ou validação em relação à palavra do outro, isto é, são interpretados e reacentuados de formas várias. Nessa perspectiva, Bakhtin (1929[2010]) sintetiza o conceito de relações dialógicas da seguinte maneira:

As relações dialógicas são possíveis não apenas entre enunciações integrais [...], mas o enfoque dialógico é possível a qualquer parte significativa do enunciado, inclusive a uma palavra isolada, caso esta não seja interpretada como palavra impessoal da língua, mas como signo da posição semântica de um outro, como representante de um outro, ou seja, se nela ouvimos a voz do outro. Por isso, as relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado, inclusive no íntimo de uma palavra isolada, se nela se chocam dialogicamente duas vozes [...]. (BAKHTIN, 1929[2010], p.210-211).

Após a discussão acerca do referencial teórico que subsidia a presente pesquisa, passemos para os aspectos metodológicos e para a apresentação dos dados.

4. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na presente seção, buscamos (a) discutir as etapas de análise, segundo o método sociológico proposto por Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]) e (b) contextualizar os dados da presente pesquisa, assim como as revistas das quais selecionamos os textos-enunciados do gênero analisado. Em termos metodológicos, nossa pesquisa está ancorada no método sociológico de estudo da linguagem, proposto por Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]), assim como nas considerações de Rodrigues (2001) e Acosta- Pereira (2008; 2012) acerca do estudo dos gêneros do discurso da esfera do jornalismo, inseridas nesta mesma perspectiva, especificamente no que se refere ao estudo da dimensão verbal dos gêneros. Buscamos, com base nesses pressupostos metodológicos, analisar as relações dialógicas engendradas no gênero notícia em revistas *online*.

Compreendemos, ao longo do estudo das obras do Círculo de Bakhtin, que não há um caminho metodológico cristalizado para o desenvolvimento da análise. Nessa perspectiva, o Círculo não oferece etapas previamente determinadas e inflexíveis, mas uma postura diferenciada e que possibilite diferentes rotas interpretativas dos dados. Sobre essa questão, Acosta-Pereira (2012, p.69) explica que

[...] No caminho metodológico bakhtiniano, não há categorias de análise *a priori* aplicáveis de forma sistemática a textos, discursos, gêneros, com a finalidade de construir uma análise acerca do uso situado da língua. Em Bakhtin, há, na verdade, uma arquitetura das diferentes formas de conceber o enfrentamento dialógico da linguagem, que se constituem de movimentos teórico-metodológicos multifacetados. De fato, cabe ao pesquisador desbravar esse caminho, construindo, por conseguinte, uma postura dialógica diante de seu objeto discursivo. (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p.69)

Sendo assim, o estudo, sob o enfoque dialógico, não segue rotas pré-determinadas, nem encontra categorias pré-estabelecidas. Em vez disso, a questão fundamental da análise é a compreensão do enunciado enquanto unidade da comunicação discursiva. O conhecimento acerca da concepção dialógica da linguagem é fundamental para que seja adotada uma visão dos dados que supere o estudo essencialmente linguístico das formas. Quanto aos

pressupostos do estudo sociológico da linguagem, Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]) propõem percurso de estudo que respeite determinada ordem, sem, no entanto, apresentarem etapas cristalizadas para o desenvolvimento da análise. Os autores apresentam as seguintes etapas metodológicas para o estudo da língua:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas na sua interpretação linguística habitual. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929[1999], p.124).

Além do percurso metodológico discutido, nossa pesquisa está pautada, também, na proposta de Rodrigues (2001), inserida nesse mesmo matiz teórico-epistemológico. A autora propõe o estudo do gênero sob duas dimensões, ou seja, a social e a verbal, por meio de etapas inter-relacionadas. No presente estudo, no entanto, nos detemos à análise da dimensão verbal do gênero notícia em revistas *online*. Em síntese, buscamos entender as relações dialógicas sob o enfoque bakhtiniano da linguagem.

Além dos aspectos metodológicos que percorremos no desenvolvimento da presente pesquisa, seguimos determinados critérios para a geração dos dados, no que diz respeito à escolha das revistas e seleção dos textos-enunciados. Quanto à escolha das revistas, elegemo-las segundo os critérios de (i) *publicação na língua alvo*: optamos por revistas publicadas em língua portuguesa; (ii) *posição axiológico-ideológica*: selecionamos revistas de diferentes editoras, e que, portanto, apresentam posicionamentos ideológico-valorativos distintos; (iii) *possibilidade de acesso*: todas os veículos de informação possuem acesso gratuito no que se refere a determinadas seções, dentre elas as quais selecionamos os exemplares do gênero e (iv) *frequência de atualização do sítio*: todas são atualizadas diariamente. Quanto à seleção das

notícias, os critérios seguidos são (i) *direcionamento a um público específico*: as notícias são direcionadas a um público em potencial, caracterizado pela revista como das classes A e B; (ii) *período de publicação*: as notícias são publicadas diariamente, com significativa frequência; (iii) *horizonte temático específico*: os exemplares do gênero apresentam campos de sentido diversos e híbridos, como política, saúde, economia e acontecimentos internacionais.

A partir dos critérios anteriormente elencados, elegemos quatro revistas *online*, das quais selecionamos os dados para a análise proposta, a citar: *CartaCapital*, *Época*, *IstoÉ* e *Veja*. Coletamos, de cada revista, 10 (dez) textos-enunciados do gênero notícia em revistas *online*, totalizando 40 (quarenta) exemplares. Em relação ao período de geração de dados, os exemplares foram selecionados no dia 28 de março de 2013. Para a identificação dos exemplares do gênero, estabelecemos códigos compostos pela sigla da revista, seguidas da numeração. Por exemplo, a sigla CCN#01 significa que o exemplar do gênero foi selecionado da revista *CartaCapital*, e recebeu a primeira numeração, que é distribuída em ordem alfabética.

Passemos, após a apresentação dos dados, para a contextualização das revistas. Para isso, utilizamos os dados fornecidos pelos respectivos portais dos veículos de informação. No entanto, é necessário ressaltar que as informações sobre algumas das revistas correspondem às respectivas versões impressas, dado que nem todas as editoras fornecem informações acerca das versões *online* das revistas.

Uma das revistas selecionadas é a *CartaCapital*, publicada pela Editora Confiança. De acordo com informações publicadas no portal da referida revista^[1], ela passou por mudanças no que se refere à frequência de publicação, especificamente quanto a sua versão impressa. Em relação a sua versão *online*, o ambiente virtual foi criado apenas em 2004, sendo que uma nova versão foi lançada alguns anos depois, em 2010. Quanto ao público-leitor da revista *CartaCapital*, recuperamos as considerações de Rohling da Silva (2007), visto que o portal institucional da revista não fornece os respectivos dados. A autora traz as seguintes informações acerca dos leitores da revista em questão: a maioria do público é do gênero

masculino, sendo que 34% está entre 25 e 34 anos. Além disso, 64% dos leitores possuem nível superior e 53% pertencem à classe B.

Por conseguinte, passemos para a contextualização da revista *Época*, publicada pela Editora Globo, sobre a qual trazemos informações acerca do seu surgimento, assim como dados referentes ao público-leitor. A revista teve sua primeira edição publicada há quinze anos, especificamente em versão impressa, lançando posteriormente sua versão *online*. Quanto ao público-leitor, de acordo com o portal[2], é em sua maioria masculino, que corresponde a 55% do total. Além disso, quanto à faixa etária, a maior parte dos internautas está entre 25 e 34 anos de idade. Como meio de delinear de forma mais concreta o perfil do público leitor da revista em questão, optamos por trazer informações, também, correspondente à versão impressa, uma vez que há uma maior gama de detalhes. Ainda de acordo com as informações fornecidas pelo portal, grande parte do público pertence às classes A e B, totalizando 68% dos leitores.

A seguir, apresentamos informações referentes à revista *IstoÉ*. Por não ser possível a obtenção de dados referentes à versão *online* da revista em questão, optamos por basearmos nas informações relacionadas a sua versão impressa. De acordo com informações fornecidas pelo portal[3], a revista *IstoÉ* está em circulação há trinta e cinco anos, levando-se em conta o surgimento de sua versão impressa. Quanto ao público, de acordo com as informações obtidas, 51% dos leitores é do gênero feminino. Além disso, 53% pertencem à classe social B, e 19%, à classe A. No tocante à faixa etária e à escolarização, a maioria está acima dos 50 anos de idade e 46% possuem nível superior, respectivamente. Além dessas informações, outros dados adicionais também são trazidos, como posição na família, estado civil e renda familiar.

Por fim, no que se refere à revista *Veja*, trazemos algumas informações acerca da revista, assim como a constituição do perfil do internauta. Segundo as informações publicadas no portal de publicidade da revista[4], publicada pela Editora Abril, a primeira edição da revista *Veja* foi lançada em 1968, e, posteriormente, passou a publicar, também, a versão *online*. No tocante ao público-leitor, de acordo com informações fornecidas no portal de publicidade da

revista em questão, é, em sua maioria do gênero masculino, sendo 69% dos internautas. Além disso, 36% do total dos internautas estão acima dos 50 anos e pertencem à classe B.

Assim, nesta seção, objetivamos explicitar os pressupostos metodológicos que subsidiam o presente estudo, de acordo com a concepção de linguagem compreendida em nosso percurso teórico. Em adição, buscamos apresentar os dados que compõem o *corpus* estudado, assim como as respectivas revistas das quais selecionamos os exemplares do gênero estudado.

Partindo desses pressupostos metodológicos, desenvolvemos, na seção seguinte, análises do gênero *notícia* em revistas *online*, nas quais procuramos compreender as diferentes relações dialógicas que se engendram nesse gênero na esfera do jornalismo de revista *online*.

5. AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NO GÊNERO NOTÍCIA EM REVISTAS ONLINE

Segundo Bakhtin (1929[2010]), em qualquer parte do enunciado, pode haver relações dialógicas, na medida em que ocorre o enfrentamento de diferentes vozes, isto é, de apreciações distintas. Sendo assim,

As relações dialógicas são irredutíveis às relações lógicas ou às concreto-semânticas, que *por si mesmas* carecem de momento dialógico. Devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas. (BAKHTIN, 1929[2010], p.209, grifos do autor).

Dessa maneira, no encontro de vozes de diferentes sujeitos, concretizadas de maneiras várias, há relações semântico-valorativas. Partindo desse pressuposto, entendemos que as relações semântico-valorativas (relações dialógicas) podem se concretizar de diferentes modos no gênero *notícia* em revistas *online*. Sendo assim, buscamos analisar as diversas relações dialógicas que emergem na construção das notícias, isto é, que se materializam na sua arquitetura enunciativo-discursiva e quais os sentidos projetados nessas relações.

5.1 O ENQUADRAMENTO DO DISCURSO ALHEIO

Para Bakhtin/Voloshinov (1929[1999]), o enquadramento do discurso alheio constitui uma das formas de dialogismo e consiste no encontro de diferentes vozes, que são interpretadas e reenunciadas de diferentes modos. Assim, “o discurso citado é o *discurso no discurso, a enunciação na enunciação*, mas é, ao mesmo tempo, *um discurso sobre o discurso*, uma *enunciação sobre a enunciação*.” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929[1999], p.144, grifos dos autores). Dessa maneira, de acordo com os autores, ao retomarmos o discurso do outro, o enquadraremos nas mais diferentes situações de comunicação e segundo determinados objetivos, sendo que esses discursos são reacentuados na medida em que sofrem a influência do contexto que os reenuncia.

Partindo desses pressupostos, entendemos que uma das formas de dialogismo engendradas no gênero *notícia* em revistas *online* se constitui no enquadramento do discurso de outrem. Bakhtin (1979[2003]) explica que o discurso alheio, reenunciado em uma situação outra de interação, é revalorado e reacentuado pelo contexto que o absorve. Sob essa perspectiva, “o discurso do outro enquadrado no discurso do autor é reenunciado e revalorado segundo o objeto e o projeto discursivos e os participantes dessa situação, sofrendo determinadas mudanças e transformações de significados.” (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p.126). Sendo assim, entendemos que o discurso de outrem, enquadrado no enunciado da notícia, é perpassado por alterações de sentido e, dessa maneira, constrói novas projeções valorativas, graças à nova situação de interação que o absorve, isto é, o novo contexto que se engendra, com o qual constitui uma “amálgama química” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929[1999], p.141).

Nessa compreensão e em consonância com as considerações de Acosta-Pereira (2008), analisamos os diferentes *efeitos de sentido que emergem no movimento dialógico de reenunciação do discurso de outrem*. No gênero *notícia* em revistas *online*, as vozes são reacentuadas a fim de concretizar diferentes objetivos, criando, dessa maneira, determinados efeitos de sentido, como de (i) validação e (ii) avaliação.

Um dos efeitos de sentido que são projetados no movimento de enquadramento do discurso alheio consiste na reenunção de vozes que funcionam como discurso de autoridade, isto é, vozes de especialistas ou sujeitos que, pela proximidade em relação ao que é noticiado ou pelo posicionamento social que ocupam, evidenciem propriedade em sua enunção. Esses discursos, enquadrados nas notícias, causam *efeito de validação* dos fatos reportados e dão credibilidade ao que é noticiado e à autoria da notícia, ou seja, legitimam as informações discursivizadas, com o objetivo de levar o leitor a interpretá-las positivamente. Vejamos alguns exemplos que projetam esse efeito de sentido:

*Ex.1: A notícia **Cientistas americanos combateram a leucemia usando as próprias células da paciente** (CCN#02) traz o discurso da instituição da Universidade da Pensilvânia e de coautores que desenvolveram pesquisas com o objetivo de combater a leucemia em crianças. As vozes da instituição e dos coautores da pesquisa, enquadradas e alternando-se com o enunciado da notícia, apresentam-se como vozes de autoridade e causam efeito de validação, tanto do discurso de autoria da notícia, quanto da veracidade dos resultados apresentados, trazendo, assim, credibilidade e veracidade à discussão. Dessa maneira, o discurso, a princípio voltado apenas para a apresentação dos resultados da pesquisa, é reacentuado e funciona como autoridade que valida as informações reportadas pela notícia.*

*Ex.2: Na notícia **Falta de água de qualidade mata uma criança a cada 15 segundos no mundo, revela Unicef** (IEN#08), várias vozes consubstanciam o enunciado da notícia, sendo que, nesse contexto, causam o efeito de validação, pois constituem discursos de autoridade que trazem dados ou relatos acerca do fato noticiado. Os discursos dialogam entre si, pois convergem para o mesmo objeto discursivo.*

Além do sentido de validação, identificamos, também, *projeções de avaliação* do fato reportado pela notícia, isto é, vozes que são enquadradas e direcionam pontos de vista frente ao que é reportado, seja de avaliação por concordância, seja por discordância. Nesse sentido, são reenunciadas vozes que, enquadradas na notícia, projetam sentidos de avaliação que buscam aproximar o leitor e formar seu ponto de vista frente ao que é noticiado, ou seja, de interpretação positiva e de aceitação, como também de avaliação por discordância. Em síntese, o *efeito de avaliação* conduz o leitor a compreender as informações de acordo com o sentido projetado nas notícias, seja do ponto de vista positivo e de aceitação, ou do negativo e, portanto, de discordância. Vejamos alguns exemplos:

*Ex.1: Na notícia **As acusações de desvio de dinheiro contra o senador Lindbergh Farias** (EPN#01), entendemos que a voz do presidente do PMDB, Jorge Picciani, funciona como*

discurso avaliador, sendo que há discordância em relação ao fato noticiado. Nesse contexto, a voz do presidente avalia os fatos noticiados e, ao dialogar com as demais vozes de autoridade que também são enquadradas na notícia, recebe o tom de apreciação negativa, procurando conduzir o leitor à mesma reação. Essas vozes de autoridades estão em contraposição à do senador Lindbergh e seus aliados e se sobrepõe a elas, que, portanto, são desqualificadas nesse contexto.

*Ex.2: Identificamos, na notícia **Médicos defendem direito ao aborto até 3º mês de gestação** (IEN#10), a voz da presidente Dilma que, enquadrada na notícia, funciona como discurso avaliativo do fato noticiado. A avaliação da presidente, frente ao que é reportado, tem como objetivo levar o leitor a entender que a decisão do CFM não será levada adiante, pois, nesse contexto, apresenta-se como discurso de autoridade, e, portanto, há consistência frente ao seu discurso. Essa avaliação seria, portanto, interpretada enquanto apreciação positiva pelo público-leitor que se posiciona de forma contrária à prática do aborto, uma vez que dialoga com outras vozes também contrárias.*

Diante da análise desenvolvida, podemos compreender de que maneira os discursos reenunciados consubstanciam os sentidos das notícias. Ao serem enquadrados em novos contextos, os discursos reenunciados projetam novos valores, uma vez que recebem novos tons apreciativos. No caso das notícias publicadas em revistas *online*, entendemos que os discursos enquadrados projetam efeitos de *validação* e *avaliação*, na medida em que entram em confluência com o discurso do sujeito-autor. Há, portanto, convergência entre as vozes que entram em relações dialógicas, projetando pontos de vistas consistentes de modo a levar o leitor a interpretá-los positivamente e formar seu posicionamento aliado ao da notícia, assim como trazer credibilidade ao discurso do sujeito-autor. Identificamos, também, vozes divergentes, que projetam uma posição de discordância do sujeito-autor com o fato noticiado.

Frente a isso, buscamos, por conseguinte, compreender quais as marcas linguísticas que balizam a constituição dos sentidos analisados e que são projetados nas notícias. De acordo com Acosta-Pereira (2008), diversas marcas linguísticas se engendram nas notícias e balizam as projeções valorativas. Nessa perspectiva, analisamos os recursos léxico-gramaticais empregados e de que maneira orientam a projeção dos efeitos de sentido. Para tanto, retomamos as considerações de Acosta-Pereira (2008; 2012), e, após a análise, observamos que diferentes recursos são empregados no enquadramento do discurso alheio: *aspas*, verbos *dicendi*, marcadores discursivos e indicadores modais.

Constatamos que um dos recursos engendrados no enquadramento do discurso alheio consiste no uso das *aspas*, que demarcam alternância de vozes e a autoria do discurso. Vale ressaltar que levamos em conta, no exemplo a seguir, apenas as aspas que demarcam a voz do presidente do Banco Central, isto é, as internas, uma vez que o trecho recortado é citado através do mesmo sinal de pontuação.

Ex.1: “Dilma também pediu que o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, conversasse com jornalistas para desfazer o ‘mal-entendido.’” (VJN#03).

Nesse caso, o recurso das aspas internas é empregado como forma de indicar a quem pertence a referida apreciação acerca do acontecimento, isto é, ao presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. Esse pronunciamento não é interpretado positivamente pela autoria da notícia, posto que, para ela, as intenções da presidente já estavam evidentes e não houve nenhum desentendimento. Portanto, distancia-se da voz do presidente por meio desse recurso.

No que se refere ao emprego de *verbos introdutórios do discurso alheio*, de acordo com a análise, constatamos que a utilização desses verbos, denominados *dicendi*, indica a alternância de vozes. Essas vozes, distanciadas da autoria da notícia, são reacentuadas de acordo com o contexto que as enquadra, isto é, podem apresentar-se enquanto vozes de autoridade, e, assim causarem efeito de validação, como também podem ser vozes de avaliação. Vejamos os exemplos a seguir:

Ex.1: “A presidente disse ser contrária a medidas de combate à inflação que comprometam o ritmo de crescimento econômico do país. ‘Não concordo com políticas de combate à inflação que olhem a redução do crescimento econômico [...]’, disse.” (EPN#05).

Ex.2: “[...] Mulheres com mais recursos conseguem se submeter a abortos sem tanto risco, enquanto as mais pobres quase sempre passam pelo procedimento em condições precárias. ‘Esse é o retrato de uma grande hipocrisia social.’ afirmou D’Ávila.” (IEN#01).

Quanto aos *marcadores discursivos*, Acosta-Pereira (2008, p.143) explica que “são recursos fraseológicos que direcionam as respostas (responsividade) do leitor para uma determinada orientação valorativa”. Identificamos marcadores discursivos de ênfase, de enquadramento do discurso de outrem e de sequenciação cronológica.

Ex.1: “‘Esse é o retrato de uma grande hipocrisia social’, afirmou D’Ávila. De fato, a situação brasileira no que diz respeito ao aborto é dramática.” (IEN#01).

Ex.2: “Ainda de acordo com o órgão, a aprovação dos pontos propostos pela reforma do Código Penal não caracteriza a chamada descriminalização do aborto. ‘O que serão criadas são ‘causas excludentes de ilicitude’, ou seja, somente nas situações previstas no projeto em tramitação no Congresso, a interrupção da gestação não configurará crime.” (CCN#03).

Percebemos que, em ambos os casos, os marcadores evidenciam avaliações positivas dos discursos enquadrados, que, nesses contextos, representam vozes de autoridades. Sendo assim, o emprego desses marcadores discursivos orienta a compreensão desses discursos que são enfatizados.

Ex.3: “Ainda de acordo com o órgão [CFM], a aprovação dos pontos propostos pela reforma do Código Penal não caracteriza a chamada descriminalização do aborto.” (CCN#03).

Ex.4: “O banco comum, alternativa ao Banco Mundial, progride. Satisfeitos com os resultados do estudo da viabilidade decidido em 2012, em Nova Délhi, os integrantes iniciaram negociações formais [...]. Segundo diplomatas brasileiros, poderia funcionar em 2016.” (CCN#07).

Ex.5: “Em comunicado divulgado ao final do encontro dos países em Durban, na África do Sul, os líderes entoaram o mantra há anos proferido pela presidente Dilma.” (VJN#06).

Nos exemplos 3 e 4, os marcadores discursivos “de acordo com” e “segundo” orientam o enquadramento do discurso alheio na notícia, isto é, demarcam a alternância de vozes. Observamos que esses marcadores discursivos direcionam a responsabilidade da palavra ao outro de modo a distanciar-se dela, seja para isentar-se do compartilhamento de autoria, seja para a validação do discurso por meio da reenunciação de voz de autoridade, que, no contexto da notícia, projeta o efeito de validação. No exemplo 5, há o emprego de marcador de sequenciação cronológica. Na notícia VJN#06, o referido marcador baliza o efeito de avaliação por discordância acerca do discurso que vem sendo mantido há vários anos e que não condiz com as ações do governo, de modo a formar pontos de vista aliados ao seu, isto é, de oposição ao governo atual.

No que diz respeito aos *indicadores modais*, Acosta-Pereira (2008) explica que estes projetam recortes de valor, como também direcionam a contrapalavra do leitor. Nessa

perspectiva, analisamos diferentes recursos que projetam dada orientação valorativa frente ao que é noticiado e, ao mesmo tempo, orientam a compreensão do leitor frente a isso.

Ex.1: “Os bancos devem permanecer abertos durante seis horas. Os clientes poderão retirar um máximo de 300 euros por dia, os pagamentos e transferências ao exterior não poderão superar os 5.000 euros por mês e os viajantes que deixarem a ilha só poderão levar consigo 1.000 euros em dinheiro. Já os cheques só poderão ser depositados em contas, e não retirados em dinheiro, diferentemente do que muitos cipriotas costumam fazer.”. (CCN#01).

“Várias empresas cipriotas têm dificuldades de funcionar normalmente, e muitas delas podem estar condenadas à quebra, segundo a Câmara de Comércio cipriota.” (CCN#01).

Ex.2: “De acordo com estimativa da inflação oficial, divulgada nesta quinta-feira pelo Banco Central (BC), o governo Dilma Rousseff pode fechar todos os anos de mandato com inflação acima de 5% [...]”. (EPN#02).

Nos exemplos acima, os indicadores modais orientam dado recorte de valor frente ao que é reportado, como de possibilidade e de proibição. Na notícia CCN#01, os indicadores modais “não poderão”, “só poderão” projetam recortes de valor no que se refere às atitudes tomadas para controlar o caos no Chipre, isto é, de avaliação negativa, já que a liberdade dos clientes fora restringida. A voz do governo, enquadrada nesse contexto, apresenta-se como discurso de justificação dos procedimentos realizados, haja vista a avaliação negativa dessa decisão por parte da notícia. A projeção de avaliação negativa por parte da notícia aproxima-se do leitor, que representa o público que utiliza serviços bancários.

Na notícia EPN#02, o indicador modal “pode fechar” traz o recorte de valor de possibilidade de concretização dos fatos apresentados pelo Banco Central. Esse indicador modal, enquanto materializado na notícia, mostra a interpretação do discurso do Banco Central, uma vez que se apresenta enquanto voz de autoridade e, ao mesmo tempo, direciona a reação do leitor, que é de aceitação e concordância, já que a notícia interpreta a voz da autoridade.

De acordo com as análises desenvolvidas, concluímos que as marcas linguísticas, compreendidas segundo o enfoque dialógico e levando-se em conta a perspectiva interacional da linguagem, balizam a produção de diferentes efeitos de sentido, uma vez que demarcam as

projeções valorativas das notícias e, portanto, a reacentuação projetada pelo contexto que engloba os discursos enquadrados.

Por conseguinte, discutimos outra forma de dialogismo que se engendra nas notícias publicadas em revistas *online*, que consiste na intercalação de enunciados de outros gêneros em sua arquitetura enunciativo-discursiva.

5.2 ENUNCIADOS DE GÊNEROS OUTROS INTERCALADOS NAS NOTÍCIAS

Além das relações dialógicas que se estabelecem na reenunciação do discurso alheio nas notícias, entendemos que as notícias também são atravessadas por enunciados de outros gêneros, que se intercalam em sua arquitetura enunciativo-discursiva. Sob a perspectiva de Bakhtin (1975[1993]), cada gênero possui formas diversas de compreender a realidade, e, ao serem inseridos em outros contextos, introduzem novas linguagens e aprofundam o plurilinguismo. Em adição, esses enunciados de gêneros outros podem ou não ser introduzidos segundo as intenções do autor.

Nesse sentido, a análise demonstra que enunciados de diferentes gêneros se engendram nas notícias, intercalados em seu enunciado, como *fotografias* e *infográficos*. No que se refere às fotografias, analisamos que são inseridas no todo discursivo da notícia de modo a situar o leitor frente ao que é noticiado, a fim de projetar efeito de realidade, como, por exemplo, na notícia **Mandela é hospitalizado devido a uma infecção pulmonar** (CCN#08), que traz a fotografia do ex-presidente sul-africano, ao mesmo tempo ilustra e situa o leitor em relação ao conteúdo da notícia.

Além disso, analisamos também que as fotografias, intercaladas na notícia, projetam novos efeitos de sentido, segundo o contexto que as envolve, assim como direcionam diferentes reações-resposta. Temos como exemplo a notícia **As acusações de desvio de dinheiro contra o senador Lindbergh Farias** (EPN#01), na qual são intercaladas as fotografias do senador Lindbergh Farias, do PT, e de Jorge Picciani, presidente do PDMB. Ambas são intercaladas no enunciado da notícia e, frente ao destaque que ambos os políticos recebem,

representam a disputa que ambos os partidos de fato enfrentam. No entanto, embora essa estratégia possa demonstrar imparcialidade da notícia no que se refere aos dois lados da “disputa”, sem evidenciar nenhum, há a adoção de um dos pontos de vista, que é do presidente do PMDB. Em síntese, a projeção de sentido constituída a partir da organização estratégica das fotografias, isto é, de dois lados de uma disputa, dialoga com o enunciado da notícia, que, por meio da reenunciação de diferentes vozes e partir do acento que recebem nesse contexto, valida um dos lados e, ao mesmo tempo, desqualifica o outro.

Ainda na referida notícia, a projeção valorativa constituída a partir do diálogo entre as fotografias e o todo discursivo é reforçada pelo enquadramento de enunciado de outro gênero, que é o infográfico, direcionadas ao leitor e aos políticos. A mensagem direcionada ao leitor complementa o sentido projetado na notícia, pois diz que é importante que ele esteja atento ao passado administrativo dos candidatos. Em outras situações de interação, esse enunciado poderia funcionar enquanto aviso aos eleitores de forma geral, mas, ao ser enquadrado na referida notícia, reconhece a culpa do senador Lindbergh, pois deixa o leitor atento em relação ao passado dos candidatos políticos. O dialogismo entre os enunciados de diferentes gêneros, isto é, entre a notícia, as fotografias e o infográfico projetam o efeito de sentido pretendido pela autoria da notícia, que é aproximar-se do lado do PMDB, e, ao mesmo tempo, desqualificar o posicionamento do representante do PT (ver anexo I).

Outro exemplo está em **Aborto: está na hora de o Brasil encarar esse tema** (IEN#01). O infográfico dialoga com todo o enunciado e funciona como reforço dos argumentos manifestados, uma vez que reafirma os discursos das autoridades, cujas vozes, reenunciadas, validam a notícia. Os dados trazidos pelo infográfico ganham relativo destaque e projetam as informações relatadas de uma nova forma, ao mesmo tempo em que a complementam os dados revelados na notícia (ver anexo II).

Diante das análises desenvolvidas, observamos outras formas de dialogismo engendradas no gênero *notícia* em revistas *online*, que se constituem por meio dos gêneros intercalados. Ao serem introduzidos nas notícias, recebem novas projeções, ao mesmo tempo

em que realizam as intenções da autoria no que se refere ao seu projeto discursivo, isto é, de aproximar o leitor e direcionar a formação de seu ponto de vista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, objetivamos analisar as relações dialógicas que se engendram nas notícias publicadas em revistas *online*, assim como procuramos entender quais os sentidos que emanam no dialogismo interno das notícias. Dessa maneira, com base nos escritos do Círculo de Bakhtin e subsidiado por pesquisas atuais desenvolvidas em Análise Dialógica do Discurso, compreendemos que o sujeito-autor da notícia dialoga com enunciados já-ditos, isto é, discursos de outrem, e os enquadra no enunciado da notícia, construindo, por conseguinte, elos autorais.

No entanto, percebemos que, ao serem trazidas para um novo contexto, uma nova situação de interação, essas vozes outras são revaloradas e projetam novos efeitos de sentidos, isto é, de (i) validação e (ii) avaliação. Ao trazer discursos outros, o sujeito-autor os reenuncia de modo a realizar seus objetivos na discursivização dos fatos, seja de constituir determinado ponto de vista que leve o leitor a se posicionar da mesma maneira, seja de aproximá-lo por meio da aceitação e da desconstrução de possíveis posicionamentos contrários. Em adição, concluímos que os efeitos de validação e avaliação projetam, no enunciado do sujeito-autor, elos de coautoria, uma vez que se aliam na construção de sentidos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R. **O gênero carta de conselhos em revistas online**: na fronteira ente o entretenimento e a autoajuda. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2012.

_____. **O gênero jornalístico notícia**: dialogismo e valoração. Dissertação (mestrado). – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2008.

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979[2003]. p. 261-306.

_____. (Voloshínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1929[1999].

_____. O discurso em Dostoiévski. In: _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1929[2010]. p.207-317.

_____. O discurso no romance. In: _____. **Questões de literatura e de estética**. 32.ed. São Paulo: Hucitec, 1975[1993]. p.71-210.

BAKHTIN, M. M./MEDVEDEV, P. N. Os elementos da construção artística. In: _____. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. 1928[2012]. p. 193-207.

FIORIN, J. L. Os gêneros do discurso. In: _____. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008. p.60-76.

OLIVEIRA, A. M.; CARDOSO, G. R.; SILVA, M. L. **O gênero notícia em revistas online**: objeto do discurso e relações dialógicas. *Letra Magna*, v. 9, p. 1-36, 2013 [www.letramagna.com].

RODRIGUES, R. H. **A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo**: Cronotopo e Dialogismo. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL – PUCSP). São Paulo: PUCSP, 2001.

ROHLING DA SILVA, N. **O gênero entrevista pingue-pongue**: reenunciação, enquadramento e valoração do discurso do outro. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2007.

Amanda Oliveira

Graduanda em Letras pela UFRN. Bolsista de Iniciação Científica - REUNI.

Rodrigo Acosta-Pereira

Graduado em Letras Português/Inglês e Literaturas pela UFSM (CNPq). Mestre em Linguística, na área de concentração em Linguística Aplicada, pela UFSC (CAPES). Doutor em Linguística, na área de concentração em Linguística Aplicada, na UFSC (CNPq). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Inglês e Português, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguística Aplicada e Ensino de Inglês e Português. Pesquisa temas sobre Multimodalidade, Gêneros do Discurso, Análise Dialógica de Discurso, Mídia e Linguagem, Letramento, Formação de Professores e Ensino & Aprendizagem da Linguagem. Atualmente é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) onde atua na graduação, na pós-graduação lato sensu e na pós-graduação strictu sensu - PPGEL - Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem.

ANEXO I – REPRODUÇÃO DA NOTÍCIA EPN#01

As acusações de desvio de dinheiro contra o senador Lindbergh Farias

União na época do governo federal. PT e PMDB acusam de "vaga amigo" no Rio de Janeiro. EPJCA analisa documentos enviados pelo governador do estado e pelo senador Lindbergh Farias, por ocasião de seu governo no Estado, e a empresa de sua família.

www.terra.com.br



Lindbergh Farias, 57, foi investigado em 2008 por suspeita de desvio de dinheiro em nome do Estado. Ele foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses.

Investigação e análise de uma série de documentos com declarações de Lindbergh Farias, com anexos de contratos, faturações de serviços e registros de despesas, revelaram um padrão de gastos que aponta para o desvio de dinheiro em nome do Estado. O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, admitiu em 2008 que o senador Lindbergh Farias não era o dono da empresa de seu nome, mas sim o responsável por ela. A investigação revelou que Lindbergh Farias não era o dono da empresa, mas sim o responsável por ela. A investigação revelou que Lindbergh Farias não era o dono da empresa, mas sim o responsável por ela.

Uma série de fatos

1) Em 2008, o governador Sérgio Cabral recebeu um relatório de uma comissão de inquérito que apontava para o desvio de dinheiro em nome do Estado. O relatório apontava para o desvio de dinheiro em nome do Estado. O relatório apontava para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

2) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi investigado por suspeita de desvio de dinheiro em nome do Estado. A investigação revelou que Lindbergh Farias não era o dono da empresa, mas sim o responsável por ela.

3) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

4) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

5) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

6) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

7) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

8) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

9) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

10) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

11) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

12) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

13) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

14) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

15) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

16) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

17) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

18) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.

19) Em 2008, o senador Lindbergh Farias foi condenado a pagar uma multa de R\$ 10 milhões e a cumprir pena de prisão de 1 ano e 6 meses. A condenação foi baseada em documentos que apontavam para o desvio de dinheiro em nome do Estado.



Época no Facebook

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

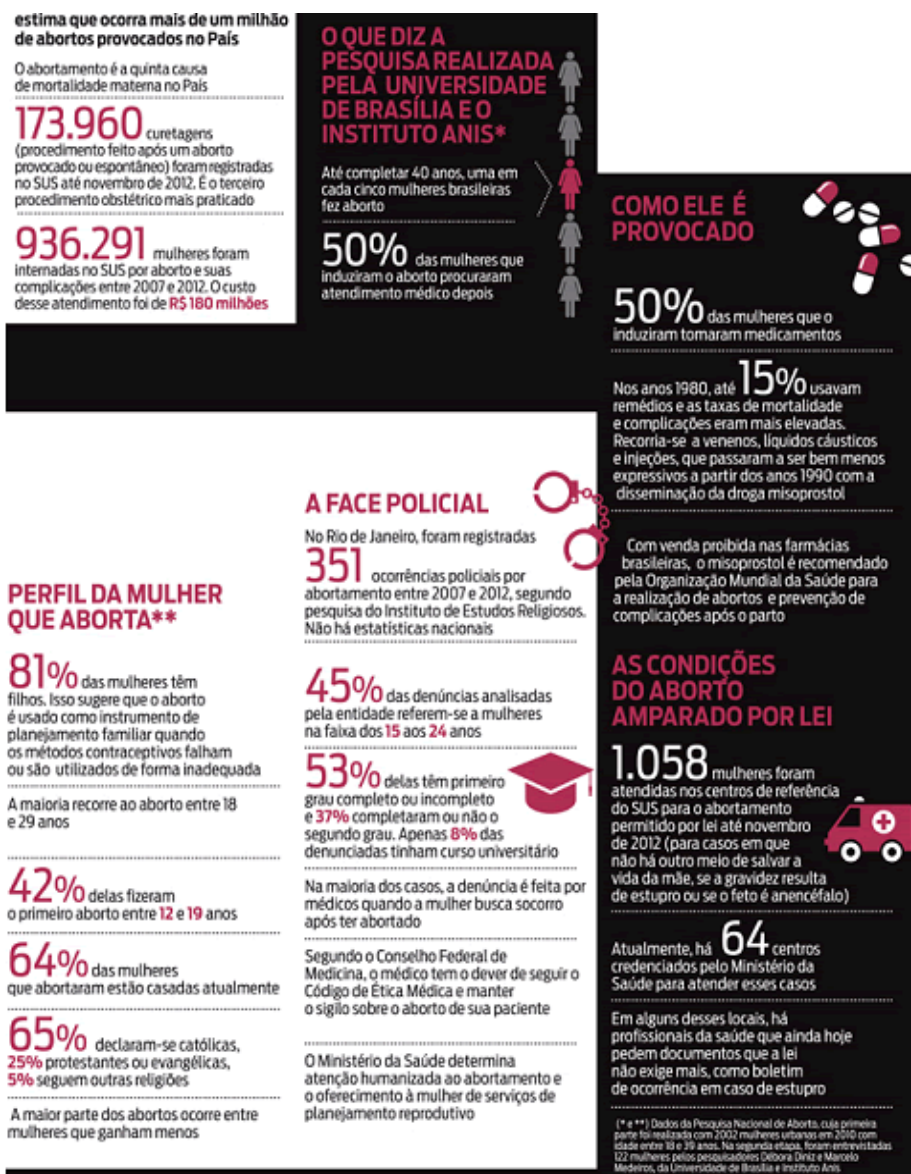
Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

Conheça o novo amigo Lindbergh Farias

ANEXO II – INFOGRÁFICO INTERCALADO NA NOTÍCIA IEN#01



NOTAS DE FIM

- [1] Disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/sobre-cc/>>. Acesso em 14 abril 2013.
- [2] Disponível em <<http://anuncie.globo.com/mediakit/editoraglobo/epoca.html>> Acesso em 16 abril 2013.
- [2] Disponível em <<http://anuncie.globo.com/mediakit/editoraglobo/epoca.html>> Acesso em 16 abril 2013.
- [3] Disponível em <http://www.editora3.com.br/downloads/midiakit_istoe.pdf>. Acesso em 27 maio 2013.
- [4] Disponível em <<http://www.publiabril.com.br/marcas/veja/sites/informacoes-gerais>>. Acesso em 14 abril 2013.